

ASSUNTO: "Cartas Patentes" - jogo desenfreado em Sao Paulo.

venhimentos que recebem do Estado

O SR. SALGOT CASTILLON — (Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, srs. deputados, uno a minha voz ao grito de alerta que Losso Netto, no vibrante artigo "O Brasil é um imenso casino", lançou pelas colunas do Jornal de Piracicaba a respeito da desenfreada e nociva generalização de nova modalidade de jogo que, pouco a pouco, começou a penetrar sub-repticiamente em nossos costumes.

As chamadas "Cartas Patentes", que nada mais são do que ordem manadas do próprio Ministério da Fazenda, para elaboração de rifas, sorteios e quejandos, agora proliferam, tomando conta da Nação.

Os programas de TV com os sorteios metidos nos programas mais ou menos humorísticos, acenderam a idéia. Depois, a moda pegou, e, em cada esquina da Capital e das grandes cidades do interior encontramos um automóvel sendo rifado com os corretores apregoando deszaradamente em meio da multidão.

Hoje, a praga invadiu todo o comércio: é "carnet" disto para cá, é talão milionário para lá, prometendo televisão, bicicleta, máquina de costura, geladeira, casa ou os mais variados e disparatados prêmios.

A coisa emparafustou belas bebidas: agora são as crianças a beber refrigerantes, a maioria com produtos sintéticos nem sempre saudáveis, para procurar nas tampinhas se tem a figurinha, se tem a letra ou o número para o malfadado prêmio. E as balas, com as mil e uma modalidades de alguns, figuras difíceis e processos os mais extravagantes, para embuir a ingenuidade da criança, levando-as a esbanjar dinheiro que poderia ser melhor aproveitado em distrações úteis e instrutivas.

Na verdade, o Brasil foi transformado, insensivelmente, em um vasto casino, em que muita gente compra coisas inúteis ou por preços exagerados, atrás do cupon, do talão, da tampinha, do "carnet", enfim perseguindo o jogo, nas suas mais diversas modalidades, na esperança de ganhar um "Dauphine" ou "Gordini", uma passagem aérea para a França, um apartamento em Copacabana, quando não uma caneta, um liquidificador ou uma bola de gude.

O negócio é extremamente próspero. Multiplicam-se os "escritórios" peruas com alti-falantes, percorrendo as ruas os jornais estampam páginas custosas com anúncios mirabolantes dos prêmios fantásticos e a televisão não faz outra coisa senão prometer prêmios e mais prêmios para os concorrentes de concursos das casas comerciais.

Todos os dias, milhões de brasileiros estão de olhos postos nos sorteios, porque, praticamente, não há quem não tenha no fundo dos bolsos uns talões ganhos não sei onde e não se para que.

O pior é que as crianças, desde bem pequenas, vão agora aprendendo a jogar, esperando do acaso, da sorte a fortuna que pode vir a bater à porta, de repente. O trabalho que constrói, o estudo, a produtividade, que ajuda o país a sair deste impasse do sub-desenvolvimento, isto é para os "antigos", para os "trouxas".

Será que o governo ainda não viu que está lançando o povo numa desenfreada tavolagem?.